

O teto do Brasil está em festa

Categories : [Reportagens](#)

O teto do Brasil está festa. Protegendo o Pico da Bandeira (2.891,9m de altitude), ponto culminante da Mata Atlântica e terceiro mais alto do país, o Parque Nacional do Caparaó comemora 50 anos neste dia 24 de maio com muitas boas histórias pra contar.

A primeira é a de como foi construído o excelente relacionamento com as comunidades do seu entorno, um dos melhores do país, na percepção da bióloga Thais Farias Rodrigues, recém-empossada chefe do Parque. Isso não significa que neste aniversário se comemore também bodas de ouro com as comunidades, pois casamento feliz de hoje é fruto de um “namoro” iniciado há menos de vinte anos.

No início, o Parque foi mal compreendido e recebido, a exemplo do que acontece com a maioria das unidades de conservação de proteção integral no Brasil. Ainda há incêndios criminosos, caçadores de pássaros e cortadores de palmitos. O número de casos é bastante modesto, na avaliação de Thaís. A presença quase diária da fiscalização ajuda bastante. “É um dos poucos parques no país com fiscalização diária”, diz a chefe, que se sentiu muito acolhida no novo trabalho, também, devido à grande harmonia da equipe. “A situação de equipe é muito favorecida aqui. E tem as parcerias, com prefeituras, governos, ONGs, todo mundo quer colaborar”, comemora.

Copie o código e cole em sua página pessoal:

Acontecimentos ocorridos ao redor da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Eco-92), em 1992, foram decisivos para essa mudança de percepção. A pedagoga e educadora ambiental Flávia Nascimento Ribeiro relata, em sua dissertação de mestrado, dois eventos na gênese dessa grande transformação: o 17º Encontro Nacional de Comunidades Alternativas (ENCA), que em 1991 aconteceu no distrito de Patrimônio da Penha, trazendo a primeira leva de hippies (como são chamados pelos nativos todo mundo que vem de fora) para a localidade; e as duas primeiras edições do Encontro de Ambientalistas da Região do Caparaó (EARC), que aconteceram a partir de 1993, ano em que foi criada a Associação Pró-Melhoramento Ambiental da Região do Caparaó (AMAR Caparaó), uma das principais organizações não governamentais locais, mais conhecida pela Brinquedoteca e o tradicional EcoBike.

Pessoas engajadas

“Após a realização desses eventos e com a parceria com a Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (SEAMA), foram acontecendo os fóruns itinerantes e o diagnóstico participativo com os atores locais, culminando com a criação do Consórcio do Caparaó”, observa Flávia. O Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Região do Caparaó que ela menciona se mantém como órgão de mobilização social e educação ambiental, fazendo eventos como a Mostra de Vídeo Ambiental do Caparaó (MoVA Caparaó). Nela, estudantes de ensino médio realizam oficinas de roteiro, filmagem e direção e depois apresentam seus curtas na mostra competitiva.